

O EXEMPLO

JORNAL DO POVO

Director: Baptista Junior

Sociedade anonyma

Gerente: João B. de Figueiredo

ANNO III

PORTO ALEGRE, 21 DE JULHO DE 1915 - RIO GRANDE DO SUL, BRAZIL.

NUM. 28

Da Instrução

Em nosso ultimo artigo delixamos, amparada em argumentos praticos, nossa opinião a respeito da necessidade do estabelecimento de viagens de estudos, em outros centros intellectuaes mais desenvolvidos, para aquellos que unicamente possuem um attestado theorico e permittir que exerçam o magisterio publico.

Como aditamento ás nossas razões lembramos a affirmacão frisando que illudinos, citando o Instituto Parobé, — uma honra rio-grandense — onde se costuma mandar alumnos mais habilitados, fazerem uma temporada de aprendizagem em lugares que dispõem de melhor aperfeiçoamento pratico no estudo theorico.

E' incontestavel que esses alumnos, já illustres no tirocinio theorico dos bancos academicos, completam, com essa aprendizagem, os conhecimentos então adquiridos.

Essa viagem, segundo mal entendidos, é julgada, de certo modo, um desdóio ao estabelecimento que a permite.

Entretanto, esses mesmos ex-cisvivistás esquecem que o rotulo melhor para fazer reclame a determinado detentor de titulos academicos ou scientificos consiste justamente em tornar publico que visitou tal e taes lugares estrangeiros.

Além disso, observando e analysando pessoalmente as causas, objecto de estudos, o alumno se comprehende melhor, assimila por si e fica habilitado para exprimir-se de maneira mais explicita e synthetica, que as ouvindo tam somente da bocca do mestre patrio, ou do estrangeiro que, embora erudito, não pôde, de inopin, se familiarizar com a nossa lingua vernacula.

Não queremos dizer que para os futuros professores publicos se faça mister a viagem ao estrangeiro. Não: dentro do territorio do nosso Brazil, ha lugares onde a aprendizagem dos candidatos ao magisterio se póde fazer de maneira eficiente e proporcional á que os alumnos do Instituto Parobé conseguem no estrangeiro.

A questào não offerece duvidas sobre o lado pratico dos resultados a obter: A distancia dos estudos de um alumno de Engenharia Civil ou Electro Technica está para os estudos dum professor publico assim como os Estados Unidos estão para S. Paulo.

Dentro dessa relatividade podemos argumentar provando, proporcionalmente, nossas opiniões de accordo com o cabedal de conhecimentos que se ensina e se requer em cada um dos dois estabelecimentos aqui tomados para comparacão pratica de nossa resenha.

O fim que procuramos atingir, neste paralelo, é o da exacta utilidade pratica.

Ainda nos servindo do Instituto Parobé, monumento eloquente á lei da divisào do trabalho e especialisacão das funcões, parece-nos que o critério

que reuniu as aulas publicas em Collegio Complementar e Elementares, pecca em absoluto contra a lei citada.

No Instituto Parobé, os diversos departamentos de ensino são harmonicos, porém independentes. All se obedece o principio politico do presidencialismo adoptado entre nós, que criou os poderes executivo, legislativo e judiciario harmonicos entre si e independentes.

Ora, na organisação adoptada entre nós para os estabelecimentos de ensino publico, nem essa harmonia se encontram, porque o que nelles impera é o completo regimen unitario, nas mais amplas modalidades, e não a unidade federativa.

Si bem ao contrario, o principio adoptado fosse o seguido pelo Instituto Parobé — o da federaçào intellectual — os fructos produzidos seriam mais aproveitaveis e somente a hygiene, que preserva o menor ajuntamento de individuos numa casa, seria talvez, o peor inimigo desse criterio unionista da ministracão do ensino publico.

Um outro ponto digno de registro é o facto de que em nosso Estado o magisterio publico é exercido quasi que exclusivamente pelo sexo genil.

Em 1911 a turma devia accusar a presença de uns cinco representantes do sexo forte, e, entretanto, parece que só dois alcançaram o diploma de alumnos-mestres.

Esse facto faz presumir a existencia ali de uma forte acrimonia para com os professores em herba.

Alguem, certa vez, nos disse que essa prevençào era oriunda das arduas perdas do verbo amar que para esses jovens, e atravessarem a quadra dos senhores cor de rosa, constituam um eterno tormento á sudez de mestres já no ultimo quartel das desilussões.

Em verdade esse facto é um verdadeiro embarço para a conquista dum diploma qualquer que elle seja, porque distraindo a atencão do alumno para além das materias que' constituem o anno-lectivo.

A visinhança estreita entre jovens e donzellas tem, por força dos caprichos da natureza, que despertar a vida nas crysalidas do Amor.

A culpa desse mal — que é divino, para os alumnos de ambos os sexos do complementar, não lhes cabe, nem a natureza, pois não foi esta nem aquelles que, falseando o principio da divisào do trabalho e especialisacão das funcões os collocou juntos dentro do mesmo caderno intellectual.

Faça-se a unidade pelo desmembramento e não o agrupamento pela confusào.

Peçam sempre
A MANTEIGA
Lobatinha
Não ha melhor

MAL SEGRETO

Si a coiera que espuma, A dor que móra
N'alma e destrõe cada illusão que nasce,
Tudo que purga, tudo que devora,
O coração, no rosto se estampasse:

Si se visse o espirito que chora
Atravéz da mascara da face,
Quanta gente talvez que inveja agora
Nos causa, então piedade nos causasse.

Quanta gente que ri, talvez consigo
Guarde um atroz recõdito inimigo
Como invisivel chaga cancerosa.

Quanta gente que ri talvez exista
Cuja ventura unica consiste
Em parecer aos outros venturosa.

Riqualinda Garcia.

Recordações no exilio

Caro Baptista.

Saúdo-te e promessa é dívida. Quero desobrigar-me para contigo, do que te prometti, com relação ás qualidades sociais dos nossos amigos, que compoem o conselho da velha sociedade Floresta Aurora.

Sei que conheces o conhecido maestro e antigo companheiro do saudoso e venerando commandador Mendanha; o insigne e incansavel batalhador pelos ideaes da velha Floresta isto desde tempos idos, tendo a ella, dedicado uma vida inteira, trabalhando em diversas phases e diversos misteres, tanto material como moralmente.

Pois bem, esse benemerito, que curte no exilio as dores da saudade, é o presidente do conselho e o substituto do velho Polidoro, que não pôde gosar o fructo de seu trabalho.

Sei que conheces o popular e querido Bandeira Dias, aquelle que presta innumerados serviços á humanidade, com a sua banca de herbas medicinaes, no nosso mercado.

Pois bem, elle pela mesma forma, tem sido um humanitario para velha Floresta: tem sido elle e sua filla, senhorinha — Eugenia, um verdadeiro symbolo de amor e dedicacão social, cuja dedicacão occasionou-lhe a grave enfermidade que o prostou; consequencia da ingraticão de seus companheiros de hontem.

Sei que conheces muito o habil e prestativo maestro — Honorio Porto, que, com seu conhecimento musical, tem prestado valiosos e assiduos serviços á velha Floresta, tanto como musico e professor, como em cargo de elefção.

Sei que conheces, o nosso velho amigo — Arthur Paulino, presidente honorario e conselheiro, titulos dados a elle pela velha Floresta, como recompensa de seus bons serviços; além desses titulos, conseguiu elle, a estima, o acatamento de seus consocios. Parece-me, caro Baptista, inda estar vendo aquellas bellas reunies em casa do nos-

so amigo Arthur, onde se encontravam diariamente, na mais completa alegria e expansào, os nossos amigos Arge niro Salles, Laqueline Ferreira, Alfredo Araujo, C. Guimarães e tantos outros, que lá iam em obediencia ao velho chefe, que elles alcunhavam de Pinheiro Machado e a sua vivenda, de Morro da Graça; parece-me estar vendo o velho Conrado cheio de enthusiasmo, mostrar os telegraphos que eram expeditos do Morro da Graça aos companheiros que se batiam pela elefção de 25 de Dezembro de 1916, em que sahii vencedora a chapa apresentada pelo velho Arthur, (Pinheiro Machado) cuja chapa traziam parte desse conselho que ainda hoje dirigem a sociedade.

Depois de te apresentar tantas qualidades sociais que ennobrecem o nosso Arthur, te digo que, acima desta minha resenha, estão os conceitos muito justamente emitidos pelos signatarios do fim officio a elle dirigido em 23 de Agosto de 1912, por occasião de uma festa imponente e magestosa que lhe offereceram, quando presidente effectivo da velha Floresta.

São signatarios deste officio os nossos consocios: Arge mero Salles, João de Deus Lima, Laudelino Ferreira, Conrado Guimarães, Renato Ferreira e tantos outros.

Quero saber no fim de tudo isto o que resultou? Esses meios, os mesmos frequentadores do Morro da Graça, reunidos em sessão, sem motivo justificado, suspenderam o direito de socio, ao presidente honorario, ao conselheiro, só porque teve a hombridade e a força moral, para repellir um act, que praticando, vinha sancionar tudo que combatia, em seu nome e de seus companheiros de luctas.

Veja, caro Baptista, que her nada!

Mas nada disso admira, tu bem sabes que a velha Russia, essa enorme potencia, está sendo governada por um aspirante! Adeus, caro Baptista até a outra.

Pich.

O phantasma da fome

Actualmente, no espirito das classes menos favorecidas, a visào da fome, dia a dia, toma vulto, gélido de horror o coração daquelles que têm filhos para alimentar.

O Rio Grande do Sul goza da fama de ser um Estado onde a fome não espalhou garras aducidas.

Este sonho utopico não é, de facto, o que pensam os filhos desta — Jerusalem dos celeitos! E no andar que vão as cousas, breve, os celeitos pedirão aos ceus, que-lhe deem o maná divino, para contemporisar as forças destitidas pela mingua de alimentos, enquanto procuram uma nova terra da promissão.

O ceu das utopias onde os visionarios politicos levantam os olhos em estatica contemplação, devêra já ter sido relegado ao abandono a que se dá as cousas imprestáveis.

O momento actual não é de palavras, mas, simplesmente de accção. Esta accção, para merecer o nome que se lhe empresta, precisa ser energica e eficiente.

O decantado — vamos fazer — devêra ter, ha muito tempo, cedido terreno, a um passado grato que, no presente, tosem os seus frutos memorados com respeito.

Os imperfeitos, entretanto, são os unicos conjugados que dão ao verbo — fazer.

O papel escassela para a imprensa, enquanto nos departamentos burocraticos, sobeja para receberem foscas garantias que são acolhidas pelo sorriso amarello daquelles que sabem o que é a fome e a miseria a cantarem hymnos lugubres entre as quatro paredes do lar.

Ninguém clame contra os poderes publicos nesta hora augusta para a Nação inteira... dizem porque se declarou guerra com o inimigo da liberdade.

E' certo. O momento, de direito, é terrivel, é medonho; porém, de facto, na realidade das cousas, elle continúa a ser o mesmo — doce far niente, quebrado apenas em sua quietude para mandar e responder mensagens barulhadas em estilo pomposo e cinzeladas sobre palpitações de almas afflictas, ante a espetacção da possibilidade de irem combater no front da Humanidade.

Convimos que esses rascos da mais alta diplomacia sejam necessarios, porque elles têm raizes fundas e inaluváveis só de nossas caras tradições. Porém, ás imposições da lei que obriga a não abalar o poder a gritos de angustia, clamando, uão — panem e circensis — como os romanos, mas — pão e prohibição da exportação que traz a miseria a teopos, — nós objectamos com Onesimo Loye:

A lei? En tinha fome, e a lei mais austeramente a negra fome impera.

A fome não obedece a razão, porque sobre a materia entra-

Qualquer coisa

«Inverno veio,
Terrivel, frio;
E agudos frios
Que calefros
Causam á gente
Vai espalhando,
Tudo gelando
Damaadante.

Eu que sou filho do bom calor
E aliao vigor
Coloro, sentindo o sol amigo
Truente albrigo,
Vivo encolhido, vivo tristonho,
Nem penso p' souho
Pelos parizes da poeja.

«Page a alegria
Que dentro d'alma, que devancia,
Dice, gorjeia,
«Page esse encanto
Que ao nosso canto
Da touz-navez.

«As as aves,
Que, no babilônia, sobre o arvoredo
Virem cantando,
Andam buscando
Dentro dos ninhos bramido agasalho.

«No trio galho
Nem mesmo insectos saltam ligeiros,
Pelos canteiros
Ilacrom flores,
Pois os rigores
Do inverno frio,
Triste e sombrio,
Tudo atormentam,
Tudo atordentam
De um zangão estranho.

«Eu, que nas lizes do sol me banho
Simples, em vivo
Pelo verão.

Pifancia.

quedida o juizo é uma flamma-lha exposta ao vento no mastro dum barco.

Quando ella impera tal o homem devorar a si mesmo como aconteceu no martyrio da fome ao' Conde Ugoiio que sugava o proprio sangue que lhe corria nas veias, muito embora a dor sentida lhe estrangulasse os seios d'alma.

«A fome é — a Fome!
Ella ahí anda a esvoaçar sobre as nossas cabeças ao modo das aves tumulares sobre as frondes das casuarinas.

«Seus pius agoucheiros se ouvem a miudo orchestrando lares a que a alta dos preços faz, solver haustos de lagrimas para desalterar a sede que queima a garganta ressequida pelo calor do inferno igneo que escalda o estomago.

E si dentre esses lares a morte já não fez victimas em holocausto á deusa Providencia afim de que se amercie a oncher de luzes os cerebros phantasticos dos homens difigentes da politica nacional, é porque os designados á touce lertal tinham filhas que sacrificaram a honra ante o dinheiro do «noeur» social, para calar o tumulto da materia, pedindo alimento e humectar a bocca sedenta aquelles que lhes dêram o ser.

Fazei como Zola e escriptores de sua lidima consciencia: Descei no «bas fond» de nossa urbs e perscrutai os mys-terios de horror que ahí nascem e renascem sob os raios do sol calcular: ou sob um céu plumbeo, vertendo lagrimas de galo que luterissa, que gangrena os membros na immobilidade sepulchral.

Desce, entrai, observai e, como bons representantes do povo, identificai-vos com essas creaturas que se assemelham as peccaminosas almas que a estupefada cerebração de Dante descreveu o supplicio no seu terrivel inferno.

Operal da maneira que vos lembramos e então vereis quão ridiculas são as vossas phrasas bombasticas e ocas gritando aos quatro ventos que, na «Jerusalem dos eleitos» — a fome não chegou. Vereis quanto peza numa consciencia, transida ante um quadro horrivel, o horror, a cobardia de não poder remediar aquillo que podia evitar com efficiente remedio.

E então, quando na rua encontrades uma decabida arrastada ao abismo da honra e do repudio social pela miseria da fome, não haveis de ter vontade de chasquear, de despi-la com olhares de incondita cobicia, mas haveis de murmurar intimo e sublimemente o humano verso do inequalavel Victor Hugo:

Alerta! o phantasma da fome já encontrou varios peitos inertes onde aferrar as garras aduncas de harpia.

Precisamos que os poderes publicos tenham por norma a — Cautela maxima, a Providencia do illimitado e a Energia masculina e accional dos colossos adim de que o somno reparador das indugas quotidianas não seja povoado de pezaedelos lugubres.

Devido a um engano, noticias nos, no passado numero, que na tela havia sido focado os «Estranguladores de Paris», quando, effectivamente, esse drama foi levado no palco, pelo companhia.

Continuam os preparativos para o festival artistico do «etoile» Olga Sonne.

Hoptem foi levado a scena, em «premiere», «Mlle. Nilotouches», de que não fazemos resenha, devido no adiantado da hora.

Para esta semana, quer no palco, quer no «ecran» do «Thalia», estão preparadas varias surpresas, «estrelas» e «premieres».

PALCOS E TELAS

Continuam os preparativos para o festival artistico do «etoile» Olga Sonne.

Hoptem foi levado a scena, em «premiere», «Mlle. Nilotouches», de que não fazemos resenha, devido no adiantado da hora.

Para esta semana, quer no palco, quer no «ecran» do «Thalia», estão preparadas varias surpresas, «estrelas» e «premieres».

Em «premiere» foi levada, segunda-feira, a revista «Carlot», estreando-se a equilibrista Clara Hellerini.

Quer na primeira como nas «reprises», o actor Cancellia Senior trouxe a plateia em franca hilaridade, conjuntamente com o futuro actor Cancellia Junior, rebento digno de seu pae, que cantou e dansou brillantemente.

Terça-feira teremos a «premiere» da revista «Mas como?», com o sympathico Cancellia Senior no «debut» do principal papel.

Em «soirée d'Art» foi focado neste super-elegante cine, quarta-feira, o film «Noite Nupcial» com a ingenua e graciosa artista Lydia Quaranta no principal.

A naturalidade encantadora e o delicado «entrain» dessadivina da arte do Silencio, empolgou o entusiasmo da educadaplata desse cine, marcandolae um novo triumpho

igual ao do film «A Filha do Rajah».

Lydia Quaranta é aquella etherea diva que quasi foi victima da Arte, quando, posando entre jaguares, foi accommetida por uma inelegante caricatura de um desses pouco artisticos bichanos.

«Peggy, a Flor de Escossia» e «Caverna do Diabo» foram dois «films d'art» muito apreciados.

Brevemente serão focados no «ecran» deste cine os films «Reino Secreto» e «Judex». Depois teremos «Enigma da Mascara».

Os films «Ladrões de telegraphmas» e «Patsy», quando focados na tela deste apreciado cine, muito agradaram.

Muito embora o nosso programma repilla a existencia desse estabelecimento, com os films seleccionados a que se propõem, não podemos deixar de registrar o espirito altamentenacionalista da empresa do Apollo, pois, para esse Asylo, é este o segundo beneficio que lhe concede em curto lapso de tempo.

Os films «Ladrões de telegraphmas» e «Patsy», quando focados na tela deste apreciado cine, muito agradaram.

Muito embora o nosso programma repilla a existencia desse estabelecimento, com os films seleccionados a que se propõem, não podemos deixar de registrar o espirito altamentenacionalista da empresa do Apollo, pois, para esse Asylo, é este o segundo beneficio que lhe concede em curto lapso de tempo.

Os films «Ladrões de telegraphmas» e «Patsy», quando focados na tela deste apreciado cine, muito agradaram.

Muito embora o nosso programma repilla a existencia desse estabelecimento, com os films seleccionados a que se propõem, não podemos deixar de registrar o espirito altamentenacionalista da empresa do Apollo, pois, para esse Asylo, é este o segundo beneficio que lhe concede em curto lapso de tempo.

Convivio social

Fazem anno: hoje, a senhorinha Margarida Barcellos.

22, a exma. sra. d. Josephina Fontoura Ribeiro, coartete do nosso amigo e collaborador tenente Antonio Ribeiro, funcionario Federal; o nosso amigo Octavio Mascarenhas Telles de Freitas, funcionario da Delegacia Fiscal.

23, a exma. sra. d. Pasella Machado Estima, sogra do nosso amigo José Luiz de Azambuja; o nosso amigo João de Oliveira-Bandeira, corrector desta praça.

24, o nosso amigo Christino Costa, artista graphico, o sr. Decio Costa, empregado da Livraria do Globo; a senhorinha Christina, filha do fido general Hermesto Tourinho; o nosso amigo Antonio Francisco de Moraes, lente do Instituto Parob.

25, o nosso amigo Christovao Santiago, commerciante; o nosso amigo tenente José Christovao da Rosa; o nosso amigo e collaborador Armando Rochefort de Oliveira.

26, a exma. sra. d. Olympia de Bittencourt Campos, esposa do nosso amigo maior Theophilus de Campos e progenitora do nosso amigo e collaborador Flavio Tullio de Campos; a exma. sra. d. Jandyras Nunes Antunes, esposa do sr. Antonio Antunes, commerciante desta praça; o nosso amigo Carlos Frederico Kuplich, do commercio desta praça; o menino Iruy, filho do sr. Alfredo Olynto de Barcellos, funcionario postal aposentado; o nosso amigo Olavo José da Silva, funcionario da Companhia Força e Luz.

27, o menino Alfredo; o sr. Nicollau Rodrigues de Lima, funcionario municipal; a senhorinha Aurora, filha do nosso amigo Hemeterio Francisco da Costa.

Realiza-se, sabbado, 27 do corrente, o baile mensal desta sociedade nos espaços «salas da Floresta Aurora».

Banco Porto-Alegrense
Séde: Rua 7 de Setembro n. 89

End. telegr.: «Alegrense» Caixa Postal n. 304 Códigos: A B C 5a. Ed. e Ribeiro

Capital e reservas 2.136.971\$000

Representantes e Agentes no Paiz e Extrangeiro

Recbe dilaheiro em Contas Correntes, Depositos a Prazo Fixo, Limitadas e mediante previo aviso sob condições a convencionar.

Descontos, Cartões e Cobrança de Saqas. Abertura de Creditos e emissão de cartas de credito. Compra e venda de Saqas. Transferencias telegraphicas ou por carta sobre as praças nacionais e extrangeiras. Executa qualquer ordem de compra e venda de titulos e faz adelantamentos em conta corrente por conta de mercadorias. Ocupa-se em geral de todas as operações bancarias.

Depositos limitados populares desde 20\$000 até 10.000\$000 aos juros de 5 1/2 % ao anno, capitalizados semestralmente.

PELO SPORT

HIPPICO

De accordo com o que asseverámos em nossa siltima chronica, mais um grande premio será distribuido hoje pela Protectoria do Turf.

Este, que tomou o nome do saudoso Pinheiro Machado, grande «turmen», que foi em vida e a quem a criação nacional deveu reaes serviços, conta com o concurso dos «entants-gatês» das caudalarias locais se que são Rilli, Procopio, Auto, Salitrlar, Machado, Supremus, Ney, Battaglia, e Guanabara.

A não ser o velocissimo Bilz, que ha muitos mezes descançasa sobre os letrós colhidos em Santa Maria, e que por este motivo descoñheemos sus «pertinências», os demais concurentes acham-se em reaes condições de estavel, tornando este modo interessante o desfecho do pareo.

Se acaso os restantes pareos do programma da festa, não los sem bons, como realmente o são; aquelle garantiria o movimento, pois que sua realização, consistine um verdadeiro acontecimentoturista.

Desde que a tarde seja bonita e o irio não casigue demasidada, e pelouse do prado independe regoriatória do familias, que em suas victorias, vis-a-vis, landaus, landauletes e autos, grande brilho emprestarão à sumptuosidade da reunião.

Cumprindo nosso dever de cronistas, vamos chegar para a lista, offerecendo aos nossos caros leitores, os seguintes palpites:

1º lugar	2º lugar
Dollar	Briña
ti Chalqui	Dumont
Eliida	Marne
Nilo	Batofogo
Fantastico	Bayard
Bilz	Ney
Destroyer	Lyra

Visitas

Hoje, aos sentenciados que cumprem penas na Casa de Correção são permitidas visitas do parentes e pessoas amigas ás das 11-12 horas.

Notas religiosas

FESTA DE S. VICENTE DE PAULA. — Realiza-se, hoje, na Igreja de N. S. dos Dores a festa em louvor a S. Vicente de Paula, constando de missa festiva ás 8 horas na qual será distribuida a communhão aos confrades, protegidos e protectores desta util sociedade humanitaria e religiosa.

As 18 horas, após a sessão de assembleia geral, os presentes comparearão aos actos religiosos que a essa hora terão lugar na matriz das Dores.

APOSTOLO DAS CREANÇAS — Com celebração geral e exposição e benção do S. S. Sacramento à tarde, terá lugar a festa mensal deste Apostolo do erecto na matriz de S. Pedro.

Grande Deposito de Vinhos de Luiz N. Morandi

Neste estabelecimento encontra-se o famoso vinho COLONO, preferido pelas pessoas de bom paladar; assim como vinhos tintos, brancos, salames e artigos colonias de 1º ordem.

Praça Montevideo 8

Factos e occorrencias

O EXEMPLO

AOS NOSSOS NOVOS ASSIGNANTES

Attendendo as nossas circulares, já responderam-nos favoravelmente, acceitando assignaturas de nossa modesta folha, os seguintes cavalheiros: coronel Marçilio de Castilhos; Olympio Monteiro; Leonel Theodorico Alvim; Vicente Fontoura, Sylvio Azambuja; Manoel Coelho dos Santos; Miguel Monteiro Vasconcellos; Luiz Johnson; Arthur Lock; Alfredo Westphalem, Dionisio Marcon, Alberto Saraiva, João Manoel Guedes Falcão, Theodomiro Porto da Fontoura, Antênio da Silveira, Alfredo Eerreira dos Santos, João Pedro H. Eduardo Barh, capitão Tancredo Pennas de Moraes, Antonio Bento da Fontoura, Angelo de Araújo Familiar, Soly Pereira Soares, capitão João Antonio Haag.

A todos agradecemos a cavalheresca-gentileza.

Terra convascente VERSOS

Com a respectiva dedicatória do auctor recebemos um exemplar de «Terra convascente» livro de versos do poeta patricio Mansueto Bernardi.

O livro que é impresso em artistica brochura, está dividido em quatro partes sob os titulos: — «Umbral», «Luz», «Terra convascente» e «Exaltação».

Agradecemos a nimia gentileza do auctor, o distincto poeta Mansueto Bernardi, pedimos vêniala para, proximo numero, fazermos nossa pequena resenha.

Marello Freitas

Deste nosso illustre compatriota que seguiu viagem para o Rio, recebemos carta expedida de Pelotas participando nos a excellente viagem que, apesar da temperatura baixa dos dias 10 e 11, ia fazendo em demanda do termo.

Por nosso intermedio, capm. Freitas agradece as fidalgas demonstrações de apreço de quem foi alvo no dia do embarque.

Entre as pessoas que foram levar despedidas ao nosso compatriota e que omittimos em nossa relação estão os srs. capm. Miguel Branco, Eugenio dos Santos, dr. Alvaro Magus Nunes, Emilio Mabilde, José Calazans, dr. João Canibal, Manoel dos Santos e outros mais que ainda nos escappaream.

Foi companheiro de viagem do capm. Freitas, o nosso confrade coronel Antonio Joaquim da Silva, gerente do nosso collegio d' «F. Federação».

Coerção moral dos transgressos do dever

Acaba de ser erado no Canadá um registro especial para a inscrição das pessoas mães de 16 annos, retractarias ao serviço militar, as quaes não poderão desempenhar empregos, viajar em caminhos de ferro, entrar em hotéis, tomar vapores, sendo applicada uma pena de prisão aos patrones que acceitarem os refractarios como empregados, ou lhes dorem galahado em suas casas.

Essa coerção moral é tão odiosa ao possuidor como o era o pelotrinho do villipendio ao tempo da Instituição de cavalheiros.

Creemos que esse seja o unico meio de chamar os irremissos ao cumprimento do sagrado dever de a tudo se submeter pela defeza da honra da Patria.

Entre nós, infelizmente para a dedreção de nosso lallado patriotismo, essa medida está sendo reclamada com vehemencia e mesmo a pediamos, si a falta de instrução descuidada pelos altos poderes ao po-

O ex-picadores do Exercito reverterão a actividade

O Supremo Tribunal acaba de conceder a reversão ao exercito dos ex-picadores, em numero de 42.

Sendo proposta por todos os dispensados uma acção contra o governo para a annullação do acto que os considerou demittidos do exercito, esta acaba de ser agora favoravelmente resolvida pelo Tribunal, ficando a fazenda nacional condemnada a pagar aos antores todos os vencimentos, desde que foram excluidos, até a data da reversão.

Cada um dos 42 officiaes receberá mais ou menos 60 contos, o que quer dizer que foi a Fazenda condemnada a pagar 2.520\$000.000.

Foi avogado dos antores, o dr. Laudelino Freire, cujos honorarios serão 50 contos de réis.

Esses officiaes reverterão ao Exercito com o posto de primeiro tenente, pois contarão o tempo desde o anno que passaram a servir no exercito.

Felicitações aos ex-picadores pelo justo ganho de causa e lamentamos a sobriedade excessiva do dr. Laudelino Freire na maneira de fazer valer os seus serviços honorarios, porque tal importancia é digna somente de um «colôiro».

O hediondo crime de Pirapora

Um crime hediondo abalou ha poucos dias a cidade de Pirapora, nos contins de Minas, e, agora, são conhecidos todos os detalhes do caso, em todas as suas minucias, com todas as cores terribes do acontecido, segundo uma correspondencia especial para «Noite». Foi na Escola de Aprendizes Marinheiros e a victima foi uma linda menina, uma creaturinha de tres annos incompletos.

A pequenita Carmen, como se chamava a infeliz, filha do sargento daquella escola, Luiz Fernando Ferreira, havia desapparecido mysteriosamente.

Toda a officialidade e o pae da menor, numa afflicção facil de calcular, empenharam-se na descoberta de Carmen, Melita, como a chamavam na intimidade de Passava-se o tempo e Melita não era encontrada. Uma tarde e uma noite inteira, por toda a redondeza e em toda escola andaram à procura da pequenita.

As primeiras horas da manhã do dia seguinte a nova terrivel estourava como uma bomba. Melita havia sido encontrada morta, no porão de um pequeno palco que existia em uma das dependencias da casa. O pequenino cadaver estava envolvido num tapete e manchado em sangue.

Deveria tratar-se forçosamente de um crime.

O local e o pequenino corpo foram immediatamente examinados, pelo dr. Ferreira Machado, chamado a escola pelo commandante do estabelecimento, não restando desde logo a menor duvida, sobre o crime, um crime horrivel. O pequenino corpo de Melita estava horrivelmente maltratado. O barbaresco criminoso, para que não fossem ouvidos os gritos da infeliz apertada em seus braços de besta humana, deveria têla amarrado, e não percebido, que a pequenita estava sem ar, morria aos poucos, asphyxiada. E, talvez, quando se apercebesse disso, Melita havia já morrido.

O pequeno cadaver da infeliz era mais tarde autopsiado, na presença da policia, já então em campo para a descoberta do crime em toda sua tremenda selvageria.

As pesquisas policiaes começaram a ser feitas em torno do pessoal da Escola de Aprendizes Marinheiros. Foram todos os aprendizes e empregados subalternos sujeitos a um exame medico, recallingo logo, nas primeiras syndancias, graves

Um crime hediondo abalou ha poucos dias a cidade de Pirapora, nos contins de Minas, e, agora, são conhecidos todos os detalhes do caso, em todas as suas minucias, com todas as cores terribes do acontecido, segundo uma correspondencia especial para «Noite». Foi na Escola de Aprendizes Marinheiros e a victima foi uma linda menina, uma creaturinha de tres annos incompletos.

A pequenita Carmen, como se chamava a infeliz, filha do sargento daquella escola, Luiz Fernando Ferreira, havia desapparecido mysteriosamente.

Toda a officialidade e o pae da menor, numa afflicção facil de calcular, empenharam-se na descoberta de Carmen, Melita, como a chamavam na intimidade de Passava-se o tempo e Melita não era encontrada. Uma tarde e uma noite inteira, por toda a redondeza e em toda escola andaram à procura da pequenita.

As primeiras horas da manhã do dia seguinte a nova terrivel estourava como uma bomba. Melita havia sido encontrada morta, no porão de um pequeno palco que existia em uma das dependencias da casa. O pequenino cadaver estava envolvido num tapete e manchado em sangue.

Deveria tratar-se forçosamente de um crime.

O local e o pequenino corpo foram immediatamente examinados, pelo dr. Ferreira Machado, chamado a escola pelo commandante do estabelecimento, não restando desde logo a menor duvida, sobre o crime, um crime horrivel. O pequenino corpo de Melita estava horrivelmente maltratado. O barbaresco criminoso, para que não fossem ouvidos os gritos da infeliz apertada em seus braços de besta humana, deveria têla amarrado, e não percebido, que a pequenita estava sem ar, morria aos poucos, asphyxiada. E, talvez, quando se apercebesse disso, Melita havia já morrido.

O pequeno cadaver da infeliz era mais tarde autopsiado, na presença da policia, já então em campo para a descoberta do crime em toda sua tremenda selvageria.

As pesquisas policiaes começaram a ser feitas em torno do pessoal da Escola de Aprendizes Marinheiros. Foram todos os aprendizes e empregados subalternos sujeitos a um exame medico, recallingo logo, nas primeiras syndancias, graves

Um crime hediondo abalou ha poucos dias a cidade de Pirapora, nos contins de Minas, e, agora, são conhecidos todos os detalhes do caso, em todas as suas minucias, com todas as cores terribes do acontecido, segundo uma correspondencia especial para «Noite». Foi na Escola de Aprendizes Marinheiros e a victima foi uma linda menina, uma creaturinha de tres annos incompletos.

A pequenita Carmen, como se chamava a infeliz, filha do sargento daquella escola, Luiz Fernando Ferreira, havia desapparecido mysteriosamente.

Toda a officialidade e o pae da menor, numa afflicção facil de calcular, empenharam-se na descoberta de Carmen, Melita, como a chamavam na intimidade de Passava-se o tempo e Melita não era encontrada. Uma tarde e uma noite inteira, por toda a redondeza e em toda escola andaram à procura da pequenita.

As primeiras horas da manhã do dia seguinte a nova terrivel estourava como uma bomba. Melita havia sido encontrada morta, no porão de um pequeno palco que existia em uma das dependencias da casa. O pequenino cadaver estava envolvido num tapete e manchado em sangue.

Deveria tratar-se forçosamente de um crime.

O local e o pequenino corpo foram immediatamente examinados, pelo dr. Ferreira Machado, chamado a escola pelo commandante do estabelecimento, não restando desde logo a menor duvida, sobre o crime, um crime horrivel. O pequenino corpo de Melita estava horrivelmente maltratado. O barbaresco criminoso, para que não fossem ouvidos os gritos da infeliz apertada em seus braços de besta humana, deveria têla amarrado, e não percebido, que a pequenita estava sem ar, morria aos poucos, asphyxiada. E, talvez, quando se apercebesse disso, Melita havia já morrido.

O pequeno cadaver da infeliz era mais tarde autopsiado, na presença da policia, já então em campo para a descoberta do crime em toda sua tremenda selvageria.

As pesquisas policiaes começaram a ser feitas em torno do pessoal da Escola de Aprendizes Marinheiros. Foram todos os aprendizes e empregados subalternos sujeitos a um exame medico, recallingo logo, nas primeiras syndancias, graves

Um crime hediondo abalou ha poucos dias a cidade de Pirapora, nos contins de Minas, e, agora, são conhecidos todos os detalhes do caso, em todas as suas minucias, com todas as cores terribes do acontecido, segundo uma correspondencia especial para «Noite». Foi na Escola de Aprendizes Marinheiros e a victima foi uma linda menina, uma creaturinha de tres annos incompletos.

A pequenita Carmen, como se chamava a infeliz, filha do sargento daquella escola, Luiz Fernando Ferreira, havia desapparecido mysteriosamente.

Toda a officialidade e o pae da menor, numa afflicção facil de calcular, empenharam-se na descoberta de Carmen, Melita, como a chamavam na intimidade de Passava-se o tempo e Melita não era encontrada. Uma tarde e uma noite inteira, por toda a redondeza e em toda escola andaram à procura da pequenita.

As primeiras horas da manhã do dia seguinte a nova terrivel estourava como uma bomba. Melita havia sido encontrada morta, no porão de um pequeno palco que existia em uma das dependencias da casa. O pequenino cadaver estava envolvido num tapete e manchado em sangue.

Deveria tratar-se forçosamente de um crime.

O local e o pequenino corpo foram imediatamente examinados, pelo dr. Ferreira Machado, chamado a escola pelo commandante do estabelecimento, não restando desde logo a menor duvida, sobre o crime, um crime horrivel. O pequenino corpo de Melita estava horrivelmente maltratado. O barbaresco criminoso, para que não fossem ouvidos os gritos da infeliz apertada em seus braços de besta humana, deveria têla amarrado, e não percebido, que a pequenita estava sem ar, morria aos poucos, asphyxiada. E, talvez, quando se apercebesse disso, Melita havia já morrido.

O pequeno cadaver da infeliz era mais tarde autopsiado, na presença da policia, já então em campo para a descoberta do crime em toda sua tremenda selvageria.

As pesquisas policiaes começaram a ser feitas em torno do pessoal da Escola de Aprendizes Marinheiros. Foram todos os aprendizes e empregados subalternos sujeitos a um exame medico, recallingo logo, nas primeiras syndancias, graves

Um crime hediondo abalou ha poucos dias a cidade de Pirapora, nos contins de Minas, e, agora, são conhecidos todos os detalhes do caso, em todas as suas minucias, com todas as cores terribes do acontecido, segundo uma correspondencia especial para «Noite». Foi na Escola de Aprendizes Marinheiros e a victima foi uma linda menina, uma creaturinha de tres annos incompletos.

A pequenita Carmen, como se chamava a infeliz, filha do sargento daquella escola, Luiz Fernando Ferreira, havia desapparecido mysteriosamente.

Toda a officialidade e o pae da menor, numa afflicção facil de calcular, empenharam-se na descoberta de Carmen, Melita, como a chamavam na intimidade de Passava-se o tempo e Melita não era encontrada. Uma tarde e uma noite inteira, por toda a redondeza e em toda escola andaram à procura da pequenita.

As primeiras horas da manhã do dia seguinte a nova terrivel estourava como uma bomba. Melita havia sido encontrada morta, no porão de um pequeno palco que existia em uma das dependencias da casa. O pequenino cadaver estava envolvido num tapete e manchado em sangue.

Deveria tratar-se forçosamente de um crime.

O local e o pequenino corpo foram imediatamente examinados, pelo dr. Ferreira Machado, chamado a escola pelo commandante do estabelecimento, não restando desde logo a menor duvida, sobre o crime, um crime horrivel. O pequenino corpo de Melita estava horrivelmente maltratado. O barbaresco criminoso, para que não fossem ouvidos os gritos da infeliz apertada em seus braços de besta humana, deveria têla amarrado, e não percebido, que a pequenita estava sem ar, morria aos poucos, asphyxiada. E, talvez, quando se apercebesse disso, Melita havia já morrido.

O pequeno cadaver da infeliz era mais tarde autopsiado, na presença da policia, já então em campo para a descoberta do crime em toda sua tremenda selvageria.

As pesquisas policiaes começaram a ser feitas em torno do pessoal da Escola de Aprendizes Marinheiros. Foram todos os aprendizes e empregados subalternos sujeitos a um exame medico, recallingo logo, nas primeiras syndancias, graves

Proprietario

EXPE

uteis da

20 horas

Redac

rio Ribe

A redi

balsa pe

em artig

Condição

(Pag

Anno

Semestre

Trimestre

Numero

Anno

Semestre

Trimestre

Anun

ções, pri

(Pag

suspeitas

José Rod

mediante

preso fic

As s

ainda co

do a seus

drigues j

cado a a

não ter

suas pro

vejou de

ro seu p

uma ques

mua a au

tor da A

Mineira.

Em se

zas, o co

rigoroso

son. Fora

O crim

de cor

deira, o n

do do es

contradi

do javill

armado e

de uma a

Tomou-a

para o li

de peneti

deitou C

deu de

o preso

deitou,

tecia. P

tinuo tm

conduzid

entre as

scenario.

encontro

na sala d

Carmen,

ra ajunt

lido a es

e a outro

guinte, o

19m para

voltou ad

QUEM NEGARÁ a superioridade das Cervejas
PORCO, COLOMBO e COLOMBIANA
NA ESTAÇÃO ACTUAL?
QUEM NÃO AS TENHA BEBIDO.

O EXEMPLO
PERIODICO SEMANAL
Propriedade de uma so-
ciiedade anonyim

EXPEDIENTE: Todos os dias uteis das 8 ás 10 e das 16 ás 20 horas.
 Redacção e officinas: Demetrio Ribeiro n.º 215.
 A redacção não se responsabilisa pelas opiniões emitidas em artigos de collaboratores.

Condições de assignaturas
 (Pagamento adiantado)

CAPITAL	
Anno	8\$000
Semestre	4\$000
Trimestre	2\$000
Numero avulso	200
INTERIOH	
Anno	10\$000
Semestre	5\$000
Trimestre	2\$500

Annuncios e outras publicações, preços convencionaes.
(Pagamento no acto)

suspeitas contra o corneteiro José Rodrigues Brandão. Immediatamente o corneteiro foi preso ficando incomunicavel. As suspeiças augmentaram ainda contra esse homem devido a seus antecedentes. José Rodrigues já um dia havia espancado a amásia de seu paer, por não ter essa querido acceptar suas propostas indecorosas. Alvejou de uma feita, com um tiro seu proprio progenitor, por uma questão futil e tentou fazer mal a uma sua irmã. E' desertor da Armada e da Brigada Mineira.

Em seguida a outras pesquisas, o corneteiro, sujeito a um rigoroso interrogatorio, confessou. Fora elle o criminoso.

O crime havia sido praticado a noitinha. Depois de haver tocado corneta ao arriar da banleira, o monstro saiu pelos fundos do edificio da escola, encontrando ali, nas immedições do pavilhão barroco, onde está armado o theatro, debaixo de uma arvore, a menor Carmen Tomou-a nos braços, levando-a para o interior do pavilhão, onde penetrou pela porta da frente; deitou Carmen em cima do palco, e subiu depois para junto della. Receando que os seus gritos chamassem a attenção, arctou lizo o braço sobre a bocca. Quando a deixou, Mellita estava desaltecida. Parecia morta. Acto contínuo tomou-a nos braços e a conduziu para o porão do palco, entre as portas de papel do scenario. Voltando para a escola encontrou o sargento Fernando na sala da ordem, procurando Carmen, tendo se offerecido para ajudal-o, o que fingiu fazer, indo á casa do cabo da escola e a outros logares. No dia seguinte, quando os aprendizes iam para a lavagem de roupa voltou ao pavilhão, entrou no

palco, apanhou o cadaver, envolvendo-o num tapete, e depositou-o em segredo, mais á vista, sobre o tablado, voltando para o seu quarto, onde permaneceu até a hora em que o corpo de Mellita foi encontrado.

O miseravel, autor do nefando crime conta 24 annos e está sendo processado regularmente.

SUDORAL

O antiodorifero SUDORAL. E' de valor inestimavel para os pessoas affectadas de suores excessivos e mal cheirosos.
 Evita exhalção insoavel nas partes do corpo em que for applicado e faz desaparecer por completo todos os maos cheiros.
 E' um antiseptico inteiramente inoensioso e não tem perfume, nem contem materia corante que possa alterar a sua efficaçia.

E' de effeito garantido para os suores da axilla, (sovaco), das mãos e dos pés e deve ser, indistinctamente, usado pelos homens e pelas senhoras, as quaes dispensa o uso das incommodas peças de borracha que costumam collocar, na parte interna dos vestidos, na região axillar.

Acabaram-se os maos cheiros com a descoberta da maravilhoso "SUDORAL".

FABRICADO POR
Julio da Silveira
PORTO ALEGRE
 Rua Grande do Sul
 BRAZIL

CONVITE

Margarida Mala, Adalberto Maia e Manoel Fontoura e familia convidam aos parentes e pessoas de sua amizade para assistirem a missa que pelo des canço eterno de seu insoqueivel esposo, paer, sogro e avô

Ricardo Mala mandam dizer sabbado, 27 do corrente, ás 8 horas na igreja do Carmo, no sexto mez do seu fallecimento.

Por mais esse acto de caridade christã antecipeim agradecimentos.

SINETES
 Placas metallicas
 Chapas para marcação
 Cunhos e Fórmãs
 Typos de borracha
 Henrique Beck & Filho
 Rua Dr. Flores 83
 (antiga Santa Catharina)
 Porto Alegre, Telephone n.º 172

Clinica Medico-Cirurgica
 do Dr. EUGENIO DIAS
 Especialista em Partos
 Consultorio e residencia
 na PHARMACIA MACILADO
 Bomfim, 142
 (Esquina Santo Antonio)

C. W. Fettermann
 leccionam preparatorios, linguas, sciencias mathematicas e physicas, especialmente mecanica e electricidade.
 Informaçoes á Rua Raimundo Barcellos, 246, das 18 ás 22 horas.

ALFABETARIA
Germano Petersen Jor.
 GASTRONOMIA:
 Francesas e Inglezas
 Importação directa
 Rua dos Andradas n.º 262
 PORTO ALEGRE

Aos que gostam de comprar muito com pouco dinheiro.
 Quem quizer ter a sua casa modesta ou luxuosamente mobiliada com pouco dinheiro, deve visitar o **GRANDE DEPOSITO DE MOVEIS de Caetano Fulginiti** á Rua Marechal Floriano n.º 126, Telephone 1627, pois lá encontrará bonito sortimento de tapeçarias e moveis de estylo differente e modernos.

Grande Tinturaria Massini
 de **Francisco Massini**

Tingse-se, lava-se e limpa-se qualquer classe de roupas, tanto de homens como de senhoras e creanças e bem assim fazendas em peças ou retalhos.

Todo o trabalho é feito chamicamente e garantido

Rua Marechal Floriano n.º 57
 PORTO ALEGRE — TELEPHONE 871

COMBATENDO O SNOBISMO
 Appella ás seduzidas brasileiras
 A produção dos tecidos nacionaes já é tao perfeita como a dos tecidos estrangeiros; em vez de submissões que nos faz achaz: bom somente o que vem do estrangeiro, as nossas gentes patrioticas deviam, com garbo e alarde, consumir o que produzem.

Salão S. Manoel
 Acha-se em disponibilidade o confortavel salão apropriado para bailes, espectaculos etc. á rua Moinhos de Vento, de propriedade do sr. Antoni Gonzaga.
 Aluga-se por preços modicos

CAPOS
 Recomendamos os esplendidos capos de praças ns. 32, 73 e 66. São incontestavelmente os melhores.
 Cocheira:
 Rua Lima e Silva 201

Papeis de casamento
 Inventarios, certificações, registro de pessoas não registradas, requerimentos, na Avenida Patria 27 A.

A MISCELANIA
 de **A. L. SANTOS**
 Brinquedos e novidades para senhoras e creanças e figurinos
 (Andradas 268 — Andradas 268)

Dr. Carlos Oscar
 Clinica geral
 Demetrio Ribeiro, 62 A
 Consultas das 4 ás 6 horas

A ELECTRICA.

End. telegraphico: „LEONETTI“
 Fabricante dos Inegualaveis Gramophones „ELECTRICA“ e Discos „GAUCHO“ (Marcas registradas)
 Cordas, Agulhas e todos os pertences para Gramophones.
 Brinquedos e artigos de Bazar
 Saverio Leonetti
 R. dos Andradas 302 - P. Alegre
 Est. de Rio Grande do Sul — Brazil

Vidros, Espelhos, Estampas e molduras
 encontra-se sempre um bonito sortimento na Vidraria de Carlos Werres á rua Vig. J. Ignacio 95

Aos nossos leitores

Nas officinas desta folha promptificam-se com a maxima presteza e correccão os seguintes trabalhos:

Circulares, avisos, programmas, avulsos, cartões de visitas, cartões de participações, talões para vales, recibos, ordens, notas de embarque, letras de cambio, recibos de aluguel de casas, impressos para notas de expedição, de encomenda, de exportação, contas, etc.

Aos nossos leitores avisamos que antes de fazerem suas encomendas visitem nossa redacção para examinaem o grande e bellissimo mostruario de cartões que possuimos.

As encomendas são pagas no acto. Não tememos competencia em nossos preços.

Acceita-se encomendas para o interior do Estado, as quaes serão remetidas livres de porte.

LOTERIA DO ESTADO

Extracção em 24 de Julho de 1918, ás 14 horas
 Rs. 50:000\$000

Unica que distribue 75% em premios

BEBAM

Negrita e Elephante

Bopp Irmãos  **Rua Christovão Colombo n. 61**

Ao Popular

de

Alfredo Signoretti

Neste bem sortido Deposito de Moveis, encontra-se sempre mobílias para sala, quarto e varanda, estylos arte-nova e a preços de pasmar. Mantendo fabrica propria, executa qualquer encomenda em curto prazo.

Rua Vigário José Ignacio n. 41
(Antiga Rosario)

Restaurant Cachoeirense

de

Bento Pereira Soares

Nesta modesta casa auxiliada por bom mestre de Hotel, fornece-se comidas para fora, accellando-se pensionistas. Prepara-se qualquer prato a la minuta, como tambem frios.

GARANTE-SE ASSEIO — Preços sem competencia —
Alugam-se commodos
Rua Conde de Porto Alegre — Cachoeira.

Alfaiataria

de

Candido A. de Lima

Completo sortimento de finas cazemiras francezas, inglezas e italianas, assim como brins e cazemiras nacionaes.

Preços sem competencia e córte dos ultimos figurinos. Elegancia e confecção garantidas.

Rua Riachuelo 333

TERTULIANO G. BORGES

Grande fabrica de fumos, cigarros, café, caramellos, licores, vinho de fructas, typo Porto e outros, vinagres tintos e brancos.

Deposito permanente de artigos para fumantes, taes como: Isqueiros, Isca, Pedras de variados feitios, Piteiras, Bolsas de borracha e Cachimbos -- os mais originaes.

Assucar, alcool, aguardente, folha de Flandres e fumos Chinez, Sumatra, Havana e Borneo, por atacado.

Deposito do afamado fumo em corda marca — **SOLITO** — e sem rival fumo Riograndense.

Matriz e Fabricas: Rua Voluntarios da Patria ns. 191 e 191A e Rua Dr. Barros Cassal n. 70 — Porto Alegre
Filiaes em Porto Alegre, Pelotas, Rio Grande, Caxias e Bagé.

Representantes em todas as Praças do Estado e nas principaes do paiz

Não façam negocios, sem consultarem os seus preços e excepcionaes condições de venda.

End. teleg.: **Tertuliano**. - Codigos: **Ribeiro e Particulares**. - **Caixa Postal. 210 - Porto Alegre.**



SALVOL



regenera o ORGANISMO, produzindo sangue puro e novo